



**CATÓLICA PORTO**  
EDUCAÇÃO E PSICOLOGIA

Encontros de Trans-Formação

# Avaliação Externa das Escolas

Valdemar Castro Almeida

07 de janeiro de 2013

# A avaliação externa das escolas é notícia

4 | PORTUGAL | PÚBLICO, SEX 4 JAN 2013

## Avaliação externa das escolas passa a ter em conta origem dos alunos

Modelos desenvolvidos pelo Ministério da Educação e Ciência dão conta de que a idade dos estudantes é uma das variáveis que mais contribuem para a variação dos seus resultados

**Educação**  
Clara Viana

A avaliação externa das escolas do ensino básico e secundário está já a ser feita também com base no valor que é esperado cada uma obter em termos de resultados escolares tendo em conta o contexto económico, social e cultural do meio onde insere e de onde provêm os seus alunos. O modelo, que começou a ser experimentado no ano passado, foi agora aperfeiçoado para ser utilizado a partir deste mês nos 152 agrupamentos e escolas não agrupadas

estão inseridas", acrescenta. "Esta alteração vai traduzir-se numa maior justiça em relação ao trabalho das escolas", corrobora Manuel Pereira, presidente da Associação Nacional de Dirigentes Escolares e director do Agrupamento de Escolas de Cinfães, um dos que serão avaliados este ano, frisando que quando se avalia "as escolas com base nos mesmos parâmetros não se ressalva a mais-valia que estas podem ter para os alunos". "Já aconteceu algumas terem ficado mal classificadas na avaliação não obstante o trabalho espantoso que realizaram com os seus alunos", lembra



## Escolas avaliadas em 2011-2012 (novo ciclo)

Área de inspeção territorial	Tipologia		Totais
	Agrupamentos	Escolas Não Agrupadas	
Norte	55	29	84
Centro	25	17	42
Lisboa e Vale do Tejo	50	22	72
Alentejo e Algarve	23	10	33
<b>TOTAIS</b>	<b>153</b>	<b>78</b>	<b>231 +12 exp</b>

## Escolas a avaliar em 2012-2013 (novo ciclo)

Área de inspeção territorial	Tipologia		Totais
	Agrupamentos	Escolas Não Agrupadas	
Norte	50	11	61
Centro	26	3	29
Lisboa e Vale do Tejo	28	12	40
Alentejo e Algarve	21	1	22
<b>TOTAIS</b>	<b>125</b>	<b>27</b>	<b>152</b>

# Sumário

- - Introdução: dos resultados globais da avaliação externa no ciclo 2006-2011 ao novo ciclo (2011-2015)
- - O quadro de referência para o novo ciclo de avaliação externa das escolas
- - Consequências da avaliação externa e planos de melhoria

# A AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS ENTRE 2006 E 2011

■ Ver Relatório da IGEC (2012):

“AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS - AVALIAR PARA A MELHORIA E A CONFIANÇA – 2006-2011”

## Escolas avaliadas de 2005-06 a 2010-11

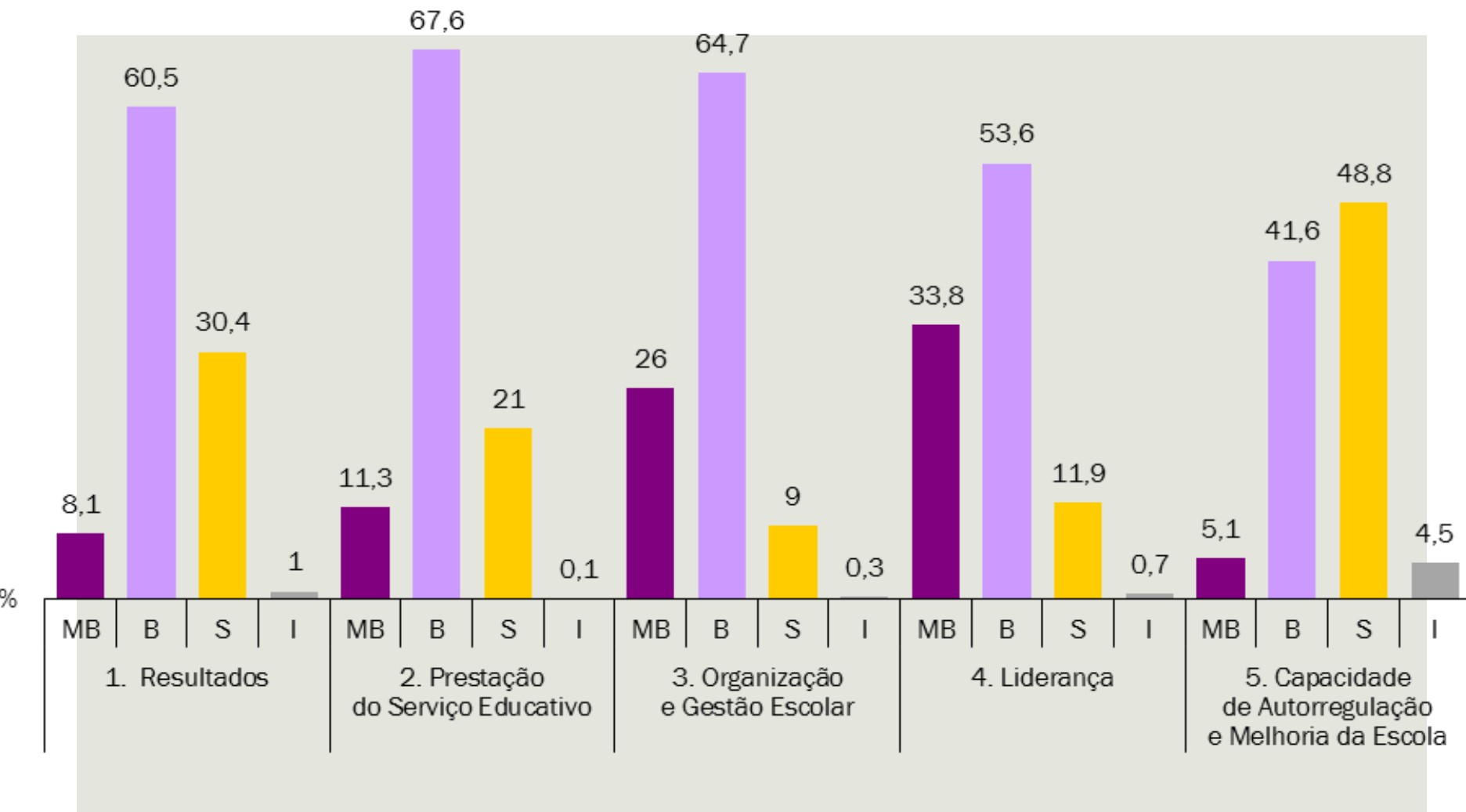
Ano Letivo	2005-2006	2006-2007	2007-2008	2008-2009	2009-2010	2010-2011	TOTAL
Direção Regional	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º	N.º
NORTE	8	33	104	102	102	40	<b>389</b>
CENTRO	5	19	47	57	63	35	226
LISBOA e V. TEJO	7	29	80	89	93	58	356
ALENTEJO	2	11	26	21	24	10	94
ALGARVE	2	8	16	18	18	4	66
TOTAL	24	100	273	287	300	147	<b>1131</b>

# Relatórios de Escola e Contraditórios (2006-2011)

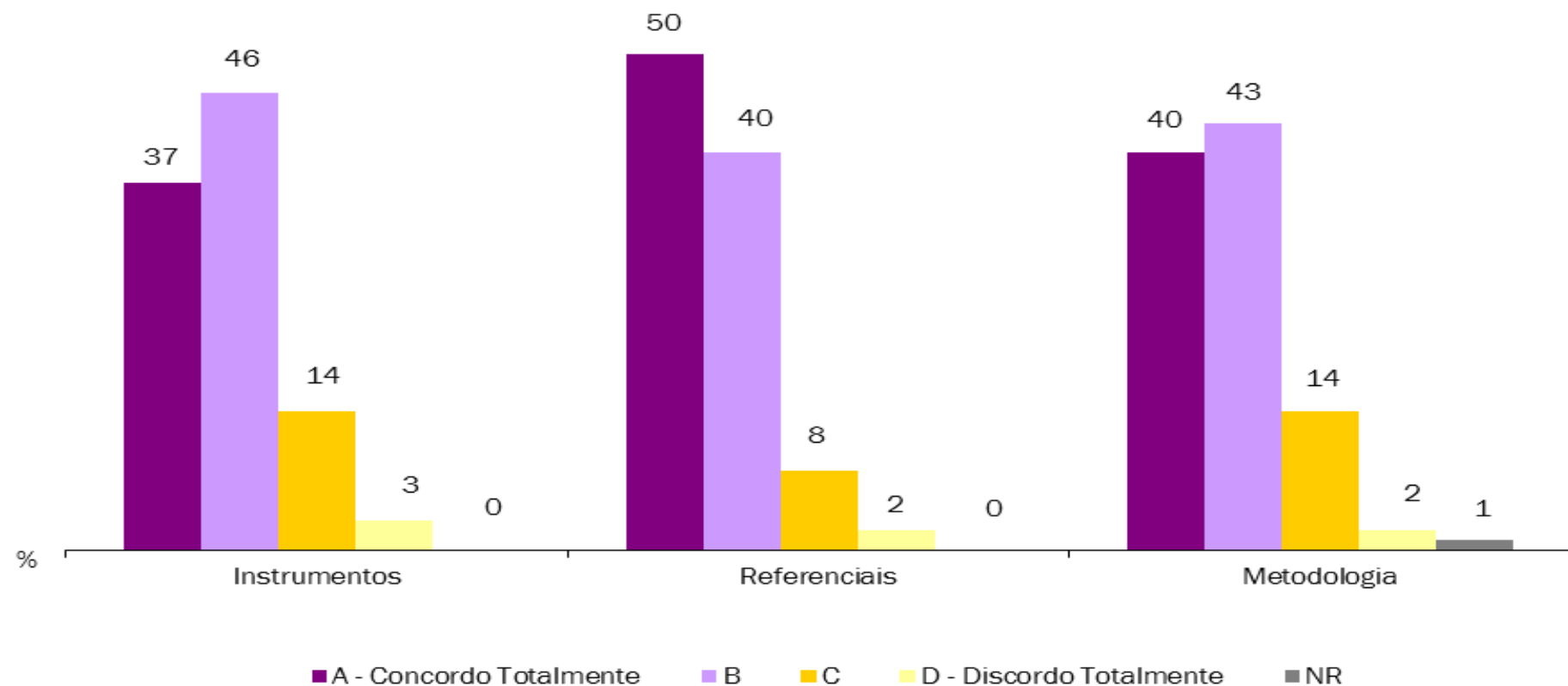
Ano Letivo	2006-2007		2007-2008		2008-2009		2009-2010		2010-2011		Total		
Delegação Regional	Rel.	Cont.	Rel.	Cont.	Rel.	Cont.	Rel.	Cont.	Rel.	Cont.	Rel.	Cont.	%
NORTE	33	14	104	33	102	16	102	24	40	16	381	103	27
CENTRO	19	10	47	29	57	11	63	19	35	10	221	79	35,7
LISBOA E VALE DO TEJO	29	13	80	22	89	36	93	28	58	19	349	118	33,8
ALENTEJO	11	5	26	12	21	12	24	3	10	4	92	36	39,1
ALGARVE	8	6	16	12	18	7	18	7	4	0	64	32	50
<b>TOTAL</b>	<b>100</b>	<b>48</b>	<b>273</b>	<b>108</b>	<b>287</b>	<b>82</b>	<b>300</b>	<b>81</b>	<b>147</b>	<b>49</b>	<b>1107</b>	<b>368</b>	<b>33,2</b>



# Classificações por domínio (1107 escolas)



# Contributo da avaliação externa para o processo de autoavaliação da escola – opinião das escolas



# O QUADRO DE REFERÊNCIA PARA O NOVO CICLO DE AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS

# Boas práticas para uma escola de SUCESSO (1/2)

- Preocupação central com as **aprendizagens** dos alunos
- Valorização dos **princípios** da equidade, democraticidade, participação e inclusão
- Ofertas formativas **diferenciadas**
- Importância dos **resultados** alcançados
- Valorização do **esforço** e dos **progressos** alcançados
- Qualidade das práticas na sala de aula (**supervisão...**)
- **Trabalho cooperativo** entre docentes

# Boas práticas para uma escola de sucesso (2/2)

- Participação e envolvimento dos pais
- Abertura da escola à comunidade local e parcerias
- Lideranças mobilizadoras e participadas
- Estímulo à inovação
- Gestão dos recursos com eficiência e eficácia
- Circulação da informação, acessível e compreensível
- Processos consolidados de autoavaliação e planos de melhoria.

# “Escolas de qualidade”

As escolas de qualidade são as que:

- aplicam os princípios da centralidade no aluno, da adequação dos percursos oferecidos, da ligação empenhada à comunidade local, da boa gestão dos recursos;
- promovem a equidade do acesso e do sucesso, a qualidade das aprendizagens, a diferenciação, a inclusão, a participação e o respeito mútuo;
- desenvolvem práticas institucionalizadas de reflexão, inovação e autorregulação.

(CNE, Recomendação 1/2011)

# Objetivos da avaliação externa

- Promover o progresso das aprendizagens e dos resultados dos alunos, identificando pontos fortes e áreas prioritárias para a melhoria do trabalho das escolas;
- Incrementar a responsabilização a todos os níveis, validando as práticas de autoavaliação das escolas;
- Fomentar a participação na escola da comunidade educativa e da sociedade local, oferecendo um melhor conhecimento público da qualidade do trabalho das escolas;
- Contribuir para a regulação da educação, dotando os responsáveis pelas políticas educativas e pela administração das escolas de informação pertinente.

# Estrutura do quadro de referência

- 3 domínios *(eram 5)*
- 9 campos de análise *(eram 19 factores)*
- 43 referentes *(eram 84)*



# Quadro de referência: domínios e campos de análise

Domínios	Campos de análise
Resultados	Resultados académicos
	Resultados sociais
	Reconhecimento da comunidade
Prestação do serviço educativo	Planeamento e articulação
	Práticas de ensino
	Monitorização e avaliação das aprendizagens
Liderança e gestão	Liderança
	Gestão
	Autoavaliação e melhoria

# Metodologia e etapas da avaliação externa

- **Análise documental**(texto de apresentação, documentos estruturantes e orientadores da escola/agrupamento e outros relevantes e diferenciadores);
- **Análise da informação estatística** (perfil de escola e valor esperado);
- **Aplicação de questionários de satisfação** e análise dos resultados obtidos (alunos, pais e trabalhadores docentes e não docentes);
- **Observação direta** (instalações e equipamentos, ambientes educativos e contactos com diferentes intervenientes);
- **Entrevistas de painel** (12 grupos de entrevistados - membros representativos da comunidade educativa).

# Documento de apresentação da escola

- Texto de interligação com a sua autoavaliação, devendo constituir uma síntese da forma como a escola se vê a si mesma;
- Deverá conter uma visão do seu contexto, da sua evolução recente, das suas prioridades e dos seus projetos;
- Pretende-se que seja um trabalho de análise e de valorização, ou seja, uma autoavaliação organizacional que destaque os resultados obtidos, os pontos fortes, os constrangimentos e as áreas onde a escola deve incidir prioritariamente os seus esforços para a melhoria;
- Deve abordar explicitamente cada um dos domínios e campos de análise da avaliação externa (ver *Quadro de Referência*) e referir os resultados de anteriores avaliações (externas e internas) e medidas consequentes tomadas pela escola.

# Valor esperado – os *Ficheiros* (1/2)

(ver: Modelos para comparação estatística dos resultados académicos em escolas de contexto análogo – DGEEC)

Foram constituídos 2 Ficheiros (A e B) de indicadores:

- O Ficheiro A (Dados globais de contexto) inclui: Informação sobre **localização geográfica**; **número total de alunos** em modalidades de ensino orientadas para jovens; informação sobre a **habilitação escolar das mães e dos pais** desses alunos; informação sobre a **profissão das mães e dos pais**; percentagem de alunos que beneficiam, em cada escalão, de **Ação Social Escolar (ASE)**; **distribuição dos alunos** entre o ensino básico e o ensino secundário; **distribuição dos alunos** por tipologias de ensino; percentagem de **docentes do Quadro**.

## Valor esperado – os *Ficheiros* (2/2)

- O Ficheiro B (Dados de contexto e indicadores de resultados escolares, específicos para os anos terminais de ciclo) inclui: Informação sobre a **idade** dos alunos, dimensão das **turmas**, distribuição por **sexo** e percentagem de alunos que não beneficiam de **ASE**, em cada um dos anos referidos; **taxa de conclusão** de ciclo e indicadores de **resultados nas provas de aferição e exames** nacionais para cada um dos anos referidos; **habilitação das mães e dos pais**; percentagem de **Professores do Quadro** de 1.º ciclo e de 2.º ciclo/3.º ciclo/Secundário.

# Valor esperado – os *clusters* (1/2)

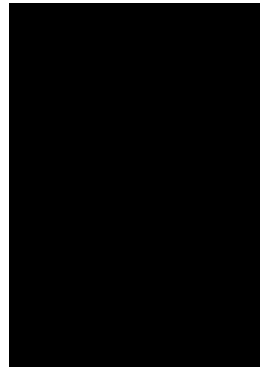
Com base nos dados globais de contexto (Ficheiro A), as 956 unidades orgânicas (2010-2011) foram agregadas em 3 grupos ou *clusters*:

- No **Cluster Orion** ficaram incluídas 237 Unidades Orgânicas (24,8%), tendo contribuído para a sua inclusão neste *cluster* uma ou mais das seguintes características: elevada percentagem de alunos no ensino secundário, valores elevados na média do número de anos da habilitação escolar das Mães/Pais, valores baixos na percentagem de alunos que beneficiam de ASE.
- No **Cluster Cassiopeia** ficaram incluídas 274 Unidades Orgânicas (28,7%), tendo contribuído para a sua inclusão neste *cluster* uma ou mais das seguintes características: elevada percentagem de alunos no Ensino Básico, valores relativamente elevados na média do número de anos da habilitação escolar dos Pais/Mães, valores relativamente baixos na percentagem de alunos que beneficiam de ASE.

## Valor esperado – os *clusters* (2/2)

- No **Cluster Pegasus** ficaram incluídas 445 Unidades Orgânicas (46,5%), que partilham entre si uma ou mais das seguintes características: valores baixos ou relativamente baixos na média do número de anos da habilitação escolar dos Pais/Mães, valores elevados na percentagem de alunos que beneficiam de ASE, valores comparativamente mais elevados nas percentagens de alunos que frequentam modalidades de ensino que não as do ensino regular.

# Agenda da visita





# Escala de classificação (1)

## *Escala com 5 níveis:*

▶ **EXCELENTE** – A ação da escola tem produzido um impacto consistente e muito acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais consolidadas, generalizadas e eficazes. A escola distingue-se pelas práticas exemplares em campos relevantes.

▶ **MUITO BOM** – A ação da escola tem produzido um impacto consistente e acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais generalizadas e eficazes.

## Escala de classificação (2)

- ▶ **BOM** – A ação da escola tem produzido um impacto em linha com o valor esperado na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. A escola apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais eficazes.
- ▶ **SUFICIENTE** – A ação da escola tem produzido um impacto aquém dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. As ações de aperfeiçoamento são pouco consistentes ao longo do tempo e envolvem áreas limitadas da escola.
- ▶ **INSUFICIENTE** – A ação da escola tem produzido um impacto muito aquém dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fracos sobrepõem-se aos pontos fortes na generalidade dos campos em análise. A escola não revela uma prática coerente, positiva e coesa.

# Equipas de avaliação

Cada equipa de avaliação é constituída por:

- ▣ *2 inspectores*

- ▣ *1 avaliador externo à IGEC*

# Consequências da avaliação externa

- ▶ Planos de melhoria
- ▶ Acompanhamento e apoio
- ▶ Celebração de contratos de autonomia
- ▶ Outras (avaliação dos docentes e dos dirigentes escolares...)

# PLANOS DE MELHORIA

# Plano de melhoria (IGEC – GT novo ciclo)

- ▶ A importância da **apropriação dos resultados** e a capacidade de iniciativa da parte da instituição avaliada;
- ▶ A **responsabilidade da escola** na definição de uma linha de ação, com o envolvimento alargado da comunidade escolar;
- ▶ O **papel da administração educativa** (contratualização, acompanhamento, apoio) e a mobilização de **recursos**;
- ▶ Os compromissos da escola na resposta às áreas identificadas na AE e na autoavaliação, de um modo selectivo, sintético e pragmático, com definição das **áreas de prioridade**, das **metas** e dos **prazos** de execução;
- ▶ Plano a elaborar no prazo de 2 meses após a publicação do relatório no *site* da IGEC, com ampla participação da comunidade educativa e divulgação generalizada (publicação na página da escola/agrupamento);
- ▶ O Plano deve ser dado a conhecer à Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares e à Inspeção-Geral da Educação e Ciência.

# Pressupostos para a melhoria (1/3)

- Existência de uma **visão e ambição** claras e partilhadas por parte da direção e das lideranças, num quadro de autonomia das escolas;
- **Expetativas altas**: convicção das escolas de que podem realizar melhorias sensíveis em diferentes domínios centrais do ensino e da aprendizagem e de que todos os alunos podem aprender mais;
- A **centralidade da autoavaliação** como prática de conhecimento do que se passa na escola, quer ao nível dos resultados, quer dos processos;
- A melhoria tem de resultar de um **processo de construção**, para poder gerar melhorias sustentáveis (Antonio Bolívar, 2012);
- Exige a descoberta e utilização de novos processos e métodos de trabalho, considerando o desafio da **inovação** como um desafio permanente;

# Pressupostos para a melhoria (2/3)

- A melhoria tem de estar **focada no ensino e na aprendizagem**;
- **Implicação/participação** de todos os intervenientes na ação educativa;
- **Desenvolvimento profissional** orientado para a prática e uso eficaz de recursos;
- Previsão de um sistema de **monitorização e de avaliação** do processo e dos resultados intercalares, para aprender e corrigir;
- Obediência a uma lógica de **responsabilidade e compromisso**, com prestação de contas (focagem no valor acrescentado).



# Pressupostos para a melhoria (3/3)

- ❑ Montagem de uma **estratégia faseada da ação** e baseada no **saber construído *in loco***;
- ❑ O plano deve ser **projetado a partir da escola** e exige um **trabalho colectivo**;
- ❑ O plano deve fixar um pequeno número de **prioridades chave**, deve estar centrado nas **aprendizagens relevantes** e deve definir **metas, prazos e intervenientes**;
- ❑ **Criação de competências coletivas** (valorização do trabalho em equipa e da capacidade colectiva da escola como estratégias de melhoria);
- ❑ Deve proporcionar o **desenvolvimento de “comunidades profissionais da aprendizagem”** (intercâmbio de boas práticas e criação de redes e federações de escolas inovadoras (Hopkins, 2008), combinando adequadamente a capacitação interna com os apoios externos.

# Outra informação

Para mais informação, ver site da IGEC

- ▣ Quadro de referência para a avaliação das escolas (incluindo Sugestões de leitura)
- ▣ Documento de apresentação da escola ou agrupamento
- ▣ Escala de avaliação
- ▣ Metodologia
- ▣ Agenda de trabalho/visita
- ▣ Plano de melhoria da escola
- ▣ Contactos na IGEC

# Esclarecimentos/Debate